



Técnicas e Práticas para elaborar reportagens telejornalísticas¹

Aline XAVIER²

Liliana RODRIGUES³

Faculdade Boas Novas – FBN, Manaus - AM

RESUMO

Este artigo mostra atividades de como realizar uma boa reportagem em um jornal de televisão, técnicas e práticas que devem ser utilizadas para enriquecer o texto de maneira que desperte o interesse do público alvo. Além do público, tem o intuito de orientar os profissionais do jornalismo. Por isso, é importante destacar este tema, e acima de tudo as técnicas necessárias para elaboração de uma boa reportagem de TV. Pois, para escrever um bom texto, é importante que o profissional jornalista se coloque no lugar do telespectador ou leitor, só assim poderá realizar um trabalho de sucesso.

PALAVRA-CHAVES: reportagem; telejornal; telejornalismo; repórter.

1. INTRODUÇÃO

A reportagem é um texto jornalístico que comunica uma notícia ou informação, através dos meios de comunicação, como, televisão, rádio, jornal impresso, revista e web.

A transmissão da reportagem é feita por repórteres, profissionais dotados de técnicas e práticas no ramo do jornalismo.

Através da vivência do dia a dia na profissão, muitos repórteres se destacam pelas experiências, desta forma, buscando sempre novidades que despertem o interesse do telespectador.

Diferente da notícia que é simples e objetiva, a reportagem é rica em detalhes de informações, por isso, ela gera um interesse maior e exige um cuidado á mais na apuração dos fatos, na verificação das fontes, para que texto não corra o risco de se tornar confuso.

¹ Trabalho apresentado no II 001 – Jornalismo do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 01 a 03 de maio de 2013..

² Aluno Acadêmico do 5º. Período do Curso Jornalismo da FBN. E-mail: alinex.adm@gmail.com

³ Mestrado em Ciências da Comunicação. MBA em Comunicação Empresarial e MKT pela Universidade do Norte – UniNorte. Pós Graduada em planejamento Estratégico Empresarial pela Universidade Federal do Amazonas. Bacharel em Comunicação Social – habilitação em Publicidade e Propaganda pela Universidade do Norte – UniNorte. Professora de Comunicação Social da Faculdade Boas Novas e Executiva de Contas da Oana Publicidade



Na televisão o *off*, texto narrado pelo repórter, matéria que compõe a reportagem tem que está de acordo com as imagens, o profissional tem que narrar a notícia, sempre impostando a voz com uma entonação firme, isto é, que transmita com credibilidade e segurança de maneira que convença o telespectador, de forma que ele compreenda a mensagem que se deseja passar.

Este estudo é fundamental, para auxiliar os profissionais da área da comunicação, como, repórteres, jornalistas e outros profissionais que fazem parte da equipe de produção de um telejornal.

Por isso, é importante destacar este tema, e acima de tudo as técnicas necessárias para elaboração de uma boa reportagem de TV. Pois, para escrever um bom texto, é importante que o profissional jornalista se coloque no lugar do telespectador ou leitor, só assim poderá realizar um trabalho de sucesso.

2. REPORTAGEM EM TELEJORNAL E SUAS ETAPAS

A reportagem que também é chamada de matéria nos termos jornalísticos tem o propósito de transmitir as informações por meio de entrevistas, imagens que revelem o ocorrido. Ou até mesmo testemunhas pessoas que estiveram presentes no local e na hora do acontecido, podem colaborar para a apuração da notícia e até mesmo o próprio repórter pode se encontrar na oportunidade de testemunhar um acontecimento e servir de fonte no momento do flagrante. “A produção de reportagem para o telejornalismo requer muita atenção, pesquisa, checagem, além de muito profissionalismo da parte de todos os envolvidos no processo”.(SQUIRRA, 1993, p. 84). Para a reportagem ficar completa é necessário que a equipe trabalhe em harmonia. Veja agora os tópicos principais que formam a reportagem no telejornalismo.

2.1 PREPARAÇÃO DA PAUTA

A pauta é o assunto da matéria, geralmente é dada pelo editor chefe. Em outras ocasiões é feita pelo próprio repórter, dependendo do veículo de comunicação. Nela tem que



ter todas as informações pesquisadas sobre o entrevistado, para realizar a reportagem é primordial conter os nomes dos entrevistados, perguntas e o local.

O conselho para fazer uma pauta é investigar bons conteúdos, está sempre ligado na notícia dia e noite e em todos os lugares, cultivando sempre as fontes através do tempo.

O repórter tem que está no lugar onde a notícia acontece a todo o momento, o jornalismo não pode parar, e sim deve ser produzido 24 horas por dia.

Com pauta ou sem pauta, lugar de repórter é na rua. É lá que as coisas acontecem, a vida se transforma em notícia. Muitas vezes, quando ficamos sem assunto, o veterano fotógrafo Gil Passarelli e eu saímos sem pauta nenhuma, sem destino certo – e não me lembro de termos voltado algum dia sem matéria. (KOTSCHO, 2004, p. 12)

Conforme o autor, independente de ter ou não uma pauta, o lugar onde está às notícias é na rua, por isso, o repórter não pode ser um profissional limitado e dependente de pauta. Pois, nem sempre o que foi pautado será executado, acontece que muita das vezes de a pauta planejada “cair”. E é a partir, deste momento que o repórter tem que ter criatividade e disposição para obter novas notícias, e nada melhor que a saída pelas ruas, este é o celeiro da informação. Isso não quer dizer que a pauta não seja mais importante. Pois ela é fundamental para a realização da reportagem em telejornal.

O objetivo de uma pauta é projetar a montagem das imagens e texto isto é, a edição.

A maioria dos veículos de comunicações, todos os dias cada editoria prepara sua pauta. Ainda nos dias de hoje, encontramos em algumas redações de jornais, o pauteiro. Este geralmente é o principal editor de planejamento, ele é o primeiro a pensar na exibição do jornal do dia seguinte. O pauteiro opera de forma decisiva na reportagem, é ele quem sugere as perguntas a serem feitas ao entrevistado conduzindo a trajetória do repórter na maioria dos veículos de comunicações.

Na produção de uma reportagem de TV vale lembrar que desde a elaboração da pauta tem que haver a preocupação com as imagens captura das para que renda uma boa reportagem, o repórter tem que ter um olhar crítico e criativo para todas as situações.

Muitas pautas geram boas reportagens, principalmente aquelas que surgem de observações de fatos que passam despercebidos.



2.2 APURAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A apuração das informações é a fase do processo da produção jornalística, que investiga as informações confirmadas que serão inseridas no texto final, isto é, na reportagem de televisão.

Para apurar os acontecimentos, é primordial ir ao local do ocorrido, buscar documentos que comprovem o fato, adquirir dados, entrevistar pessoas que possam dar depoimentos. Esses elementos em um texto segundo as técnicas jornalística são chamados de fontes e também de personagens, são eles que determinam a credibilidade do jornal.

Por isso, não podem faltar nos veículos de comunicação, seja jornal impresso, rádio ou televisão. Segundo o autor Nilson Lages, 2009, P. 62, “as fontes podem ser mais ou menos confiáveis (confiança, como se sabe, é coisa que se conquista), pessoais, institucionais ou documentais”.

Existem fontes oficiais sustentadas pelo Estado, isto é, por instituições que guardam de forma sigilosa algum poder de Estado, exemplos, sindicatos, cartórios de ofício juntas comerciais e outros.

Outras fontes são as oficiosas, que são geralmente vinculadas a um estabelecimento ou indivíduo, essas são proibidas de mencionarem o nome de seus fidelizados, isto quer dizer, se pronunciarem poderá ser desmentido.

Já as fontes independentes são aquelas que não têm vínculo nenhum com qualquer relação de poder ou interesse.

Como vimos, é de suma importância conter fontes em um telejornal. Apesar da existência de fontes não confiáveis é necessário ter cuidado na hora de checar, apurar as verdadeiras informações. Pois, a inclusão de um personagem em uma matéria ou reportagem é enriquecedora. RICARDO KOTSCHO, fala das práticas no jornalismo, experiências vivenciadas por ele na elaboração de reportagens:

“Encarregado de fazer uma matéria sobre os moradores de apartamentos, - A vida empilhada sobre lajes de concreto -, acabei, durante o trabalho, encontrando um personagem raro, que mereceu um perfil á parte. “Isso acontece muitas vezes: Você vai levantar um assunto e descobre alguém com uma história tão boa que deve ser destacada da matéria principal”. (KOTSCHO ,2004, p. 43).



Surpresas como estas podem acontecer durante uma apuração, e mudar alguns planos anteriores o direcionamento da reportagem ganha outro gancho, mas, priorizando sempre os fatos de maior interesse do público. Pois, o repórter deve sempre se colocar no lugar do telespectador.

2.3 ENTREVISTAS

Nilson Lage (2009) define a entrevista é o procedimento clássico de apuração de informações em jornalismo. É uma expansão da consulta às fontes, objetivando, geralmente, a coleta de interpretações e a reconstituição de fatos.

Existem vários tipos de entrevistas, porém em televisão ela é ocasional.

- **Entrevista ocasional** - é um tipo não programado anteriormente. Os questionamentos da entrevista são feitos para o entrevistado sobre determinado tema, a resposta é interessante, pois, o indivíduo fica aprisionado no compromisso com verdade e relevância de qualquer assunto tratado ao vivo na TV. Através deste despreparo, o entrevistado acaba dando respostas sinceras. Geralmente quem é abordado com entrevistas desse padrão, são candidatos á políticos, estes aproveitam o momento para fazer promessas, que mais tarde não serão cumpridas.

Depois de cobrados pela população de fazerem as propostas publicamente na mídia, usam as desculpas de que foram pegos de surpresa na televisão, alegando o mau entendimento do telespectador.

“A entrevista em televisão tem o poder de transmitir o que o jornalismo impresso nem sempre consegue: a exposição da intimidade do entrevistado. Os gestos, o olhar, o tom de voz, o modo de se vestir, a mudança no semblante influenciam o telespectador e a própria a ação do entrevistador, que ao adquirir experiência consegue tirar do entrevistado mais do que ele gostaria de dizer”. (BARBEIRO, 1946, p. 85).

Vimos que a entrevista pode ser ocasional e ao vivo, com todos os riscos de restrições e documentando notícias e reportagens produzidas ao vivo ou produzidas de forma gravada.



Diferente de outros veículos de comunicação, a entrevista na televisão investiga a intimidade do entrevistado, perguntas que muitas das vezes é interpretada como invasão de privacidade.

Para fazer uma boa entrevista em telejornal é preciso de técnicas. O repórter deve conquistar a confiança do entrevistado, e isto não se faz com mentiras, falsa identidade e nem câmeras escondidas. Ao contrário o repórter tem que preservar a fonte, sendo transparente, honesto e companheiro.

2.4 TEXTO JORNALÍSTICO

O texto que forma a reportagem em um telejornal, geralmente é feito no final, depois de apurar todos os dados informativos. Este tipo de texto em TV é chamado de *Off*, nos termos técnicos do jornalismo, isto é, texto narrativo da reportagem.

Off” ou texto em *off* é a parte da notícia gravada pelo repórter ou pelo apresentador, para ser conjugada com as imagens do fato, sem que o rosto de quem faz a leitura apareça no vídeo. Nas matérias em *off*, a narração do locutor ou do repórter deve estar harmoniosamente conjugada com as imagens que cobrem o texto lido. (REZENDE , 2000. p. 149).

Depois de realizado o texto, o repórter grava sua narração, dando sempre ênfase na entonação da voz para dar vida na reportagem de maneira que desperte atenção dos telespectadores, facilitando a compreensão da informação que se deseja passar.

Na TV, bem como no rádio, o texto deve ser coloquial e o jornalista precisa ter em mente que está contando uma história para alguém; mas existe uma diferença fundamental: o casamento da palavra com a imagem. É a sensibilidade do jornalista que vai fazer essa "união" atingir o objetivo de levar ao ar uma informação fácil de ser compreendida pelo telespectador (BARBEIRO , 1946, p. 97).

É importante ressaltar que o texto narrativo (*Off*), deve ser sempre coerente servindo de gancho para a entrada dos entrevistados, chamados de sonoras em Telejornalismo.



O termo sonora tem sentido genérico de toda a gravação feita em externas e designa, em particular, a fala dos entrevistados nas reportagens. Os manuais de telejornalismo lembram que se essas falas duram mais de 30 segundos, recomenda-se escutar de novo, sobretudo quando forem usadas em telejornais no horário nobre. (REZENDE, 2000. p. 149 -150).

Logo depois de gravar as imagens, sonoras e o texto que será narrado, estes deverão ser encaminhados para a equipe de edição que vão organizar a reportagem, juntamente acompanhado do repórter para que não aconteça nenhuma falha.

2.5 EDIÇÃO

A edição é a processo de finalização das reportagens, o editor é o profissional capacitado em organizar de forma seletiva e coerente as imagens e áudio que serão transmitidos no vídeo.

A função de editor na TV é trabalhosa, dá pouca visibilidade ao jornalista, mas é de fundamental importância, pois a edição é a montagem final da reportagem que vai ao ar no telejornal. É nessa etapa de elaboração da matéria que fica mais clara a ação do jornalista em excluir e suprimir parte do material colhido, sob ação da subjetividade. BARBEIRO (1946, p. 102),

O editor de notícias em telejornalismo tem que está atento no estilo e horário de exibição da notícia determinada. Pois, o horário de apresentação influencia no público específico que se deseja alcançar.

Em um telejornal de notícias, existem técnicas de organização dos blocos. Essas técnicas são sobrepostas pelos diretores, e hoje existem em diversos programas de televisão.

Essa seleção de blocos é usada como métodos mercadológicos, que tem o objetivo de prender a atenção e gerar expectativa ao telespectador.

No telejornal é comum, encerrar com uma notícia leve e positiva, sem carga de cenas chocantes de violência. No final de um jornal é importante deixar o público satisfeito e feliz.

3. TÉCNICAS EM TELEJORNALISMO



As **imagens** captadas pelos cinegrafistas de um telejornal ou programa de TV, exige técnicas enquadramentos que colaboram com a estética do programa. Os profissionais responsáveis em gravar as imagens, devem saber que a lente grande-angular muitas vezes causa a distorção das imagens.

Os **cinegrafistas** também devem configurar na câmera, a cor que deve sempre ser ajustada para não correr o risco de a imagem ficar saturada ou escura.

Qualidade do equipamento- seja de captura (câmera fotográfica, scanner etc.), de visualização (tela de computador, celular, televisão etc.) Ou de impressão, a qualidade do equipamento é o segundo elemento importante para que se consiga uma boa imagem. MARTINS (2010, p. 175).

Outro fator que devemos permanecer atentos é o áudio, para evitar o mau contato isto é, ruídos no microfone.

Também, é fundamental que os recursos sejam bem utilizados na hora de editar as reportagens, pois é através de técnicas que notícia se torna atraente ao telespectador.

A edição bem elaborada pode ser considerada arte, dependendo do trabalho feito com seriedade e dedicação.

O cinegrafista com vasta experiência no ramo, através das diversidades de manusear a câmera, como fechar e abrir imagens na filmagem, com as utilidades profissionais bem usadas, a gravação pode render imagens de grande valor para mídia.

A **câmera eletrônica**, que faz toda a captura das imagens, o processo é totalmente eletrônico. A regra da captação das imagens é semelhante a do aparelho de televisão, a imagem se transforma em numerosos pontos, dos quais, são organizados em linhas. Conforme o autor Squirra 1993, essas linhas são lidas pelos elétrons presentes dentro do canhão de imagens, e depois reunidos para serem gravados em fita de videoteipe. Desta maneira, podemos perceber as especialidades de resoluções das imagens, pois, cada equipamento em particular tem sua vantagem superior em relação a outros.

“Aprender a filmar vídeos para o noticiário para serem editados com rapidez e precisão exige tempo e experiência, mas os fundamentos da filmagem são os mesmos, seja a câmera analógica ou digital, seja câmera fotográfica ou uma câmera digital de alta tecnologia. A tomada deve estar em foco, exposta em uma série de imagens utilizáveis e enquadrada de forma que o público veja o que precisa ser visto.” (MUSBURGER, 2008. p. 109).



O poder de melhores detalhamentos é ajustado pelo número de pontos e de linhas que o equipamento consegue reunir a cada imagem. É fundamental conhecer a parte técnica e teórica dos equipamentos usados na televisão para realizar trabalhos de sucesso e dentro dos padrões de um telejornal.

A linguagem televisual tem uma função extremamente importante na TV. É essencial que os telejornalistas dominem bem a expressão da boa comunicação, isto é, em coerência com as imagens em movimento, o som, a iluminação e os cenários devem estar sempre em harmonia. Todo esse conjunto e elementos têm o intuito de transmitir de maneira compreensiva a notícia aos telespectadores.

A televisão desenvolve uma linguagem gráfica, e Pignatari a examina, particularmente, num gênero típico da televisão: as vinhetas. A “gráfica televisual” pode ser considerada como forma dialógica que além de articular toda uma grade diferenciada na programação (auditório, filmes, anúncios, jornalismo, entrevistas, etc.), explícita a natureza gráfica de sua composição. (CARMELLA, 2009, p. 59).

De acordo com o autor Sebastião Squirra, as imagens apresentam consigo a definição da profundidade de campo do enquadramento; a instigação dos movimentos das câmeras - que podem sempre revelar um fato novo, desconhecido do telespectador -, ou ainda os novos cenários da ação, isto quer dizer, que a técnica do enquadramento além de mostrar novidades ao público, ele também tem a função de sair na monotonia, através da boa criatividade dos profissionais do ramo da comunicação, pois, todos esses conceitos aplicados na prática colaboram para a transmissão de uma notícia.

A iluminação básica na hora de capturar as imagens deve ser observada. Pois, quanto maior a quantidade de luz no local, maior será a quantidade de percepção de detalhes capturados pelo vídeo. Um veículo de comunicação que se preza, deve sempre tomar cuidado com os equipamentos, por isso, que em todas emissoras de TV, existem cinegrafistas não somente para capturar as imagens, mas, também para auxiliar os donos dos veículos, para adquirirem equipamentos de boa categoria, com a finalidade de procurar constantemente a qualidade das imagens despertando os interesses dos telespectadores.



“[...] com o uso racionalizado dos estúdios, a formação de um corpo técnico especializado na utilização de novas câmeras, no trabalho de iluminação – foram absorvidos inclusive fotógrafos do cinema para explorar os limites da luz na TV [...]” (RAMOS, 2004, p. 46).

Por isso, o cinegrafista deve está atento na questão da luz, para que a reportagem tenha boas imagens evitando o excesso e a falta de luz, buscando sempre o equilíbrio das imagens.

Sonoplastia e captação de sonoras no telejornalismo é importante à presença de um sonoplasta, profissional habilitado para cuidar do som, realizando efeitos e fundos sonoros na reportagem, com o objetivo de atrair e mexer com emoção do telespectador. “Eu considero a sonoplastia muito importante, ela é tanto quanto um papel de um ator principal de uma novela radiofônica. O sonoplasta tem que ter conhecimento, tem que ler, tem que saber”. (SPRITZER(2002, p. 133).

O sonoplasta tem que está atento no ajuste de volume para que o áudio seja o mais compressivo possível, isto é, para que esteja exato na reportagem, para não gerar confusão de interpretação da notícia. Na captação das sonoras que compõem a reportagem é necessário testar o microfone ambiente e o microfone utilizado pelo repórter para que não aconteça nenhum problema de ruídos, isto é, para que o áudio não seja deficiente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da prática e do estudo das técnicas para elaborar boas reportagens, percebemos que dominar as técnicas jornalísticas é de suma importância para o profissional que deseja se destacar, isto é, que busca o reconhecimento no mercado de trabalho. Assim, nota-se que á prática vivenciada no dia a dia dos profissionais da produção de um telejornal, colaboram abundantemente no crescimento e no domínio dessas técnicas.

Enfim, a muita prática e a busca do conhecimento técnico, levam a equipe a realizarem trabalhos reconhecidos pelo público, e que se destacam no mundo da comunicação e em específico no programa de telejornal.

5. REFERÊNCIAS



- SQUIRRA, Sebastião. **Aprender Telejornalismo Produção e Técnica**. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1993.
- LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro, Ed. Record, 2009.
- KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. São Paulo, Ed. Ática, 2004.
- BARBEIRO, Heródoto. **Manual de Telejornalismo: Os segredos da notícia na TV**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2002.
- MARTINS, Nelson. **Fotografiada Analógica a digital**. Rio de Janeiro, Ed. Senac Nacional, 2010.
- MUSBURGER, Robert. B. **Roteiro para Mídia Eletrônica**. Rio de Janeiro, Ed. Elsevier, 2008.
- CARAMELLA, Elaine. **Mídias Multiplicação e Convergências**. São Paulo, Ed. Senac, 2009.
- RAMOS, José Mário Ortiz. **Cinema, Televisão e Publicidade: Cultura popular de massa no Brasil nos anos 1970-1980**. São Paulo, Ed. Annablume, 2004.
- SPRITZER, Mirna. **Livro Bem Lembrado: Histórias do Radioteatro em Porto Alegre**. Porto Alegre, 2002.
- REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil: Um Perfil Editorial**. São Paulo, Ed. Summus, 2000.